

**1ª OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DO PROJETO “PLANO DIRETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE E
LITORAL SUL”**

**LOCAL: CENTRO PASTORAL
REGISTRO
13 DE NOVEMBRO DE 2009**



REALIZAÇÃO

idesc

APOIO



Objetivo da Oficina

A oficina foi realizada para promover o início da discussão sobre a importância da elaboração de um Plano Diretor de Educação Ambiental (EA) no âmbito do Comitê da Bacia Hidrográfica do Vale do Ribeira e Litoral Sul, além de promover o encontro entre diversas instituições, entidades e pessoas que trabalham com EA na região, levantar o histórico da EA em âmbito Estadual e Regional, discutir a formação do Conselho Gestor e combinar as estratégias de articulação dos encontros regionais que irão abordar as necessidades e propor ações de EA relacionadas à preservação e conservação dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul.

Perfil dos participantes

A oficina contou com a participação de 65 pessoas, representantes de 35 instituições, das quais 16 da sociedade civil e 19 do poder público, totalizando 15 municípios: Registro, Iguape, Eldorado, Iguape, Miracatu, Tapiraí, São Lourenço da Serra, Sete Barras, Pariquera-Açu, Iporanga, Cananéia, Barra do Turvo, Ilha Comprida, Campinas, São Paulo e representantes do CBH-Baixada Santista.



Início das atividades da oficina

Credenciamento dos participantes

Dinâmicas:

“Nós estamos aqui - Aqui é onde moro e nós vivemos!”

Após o credenciamento, os participantes foram convidados a escrever e colar em um quadro tarjetas contendo Nome, a Instituição e o Município de residência, para visualização geral dos participantes. Os nomes foram lidos na abertura do evento.



“O que pensamos - Educação Ambiental é...”

Em tarjetas coloridas os participantes também foram convidados a escrever palavras ou frases, conceituando a educação ambiental.

As palavras e frases elaboradas pelos participantes:

Um processo contínuo e renovável a cada dia. Diga não ao desmatamento! É a preparação do Homem como membro da Biosfera. EA é tornar visível o saber e o protagonismo da população que vivem aqui, eles são guardiões deste território, destas florestas! Multidisciplinaridade. Compromisso. Vida! Construção coletiva. EA é o futuro. Coexistência, convivência, Homem e natureza! Participação. Feliz daquele que sabe o que a natureza nos dá... tudo! Um processo. Habilidades, criar idéias que resultam em sonhos. Co-responsabilidade. A oportunidade das futuras gerações alcançarem a sustentabilidade. Caminho sustentável. A EA é uma prática político pedagógica em que o

homem e a mulher interagem nas questões culturais, políticas e pedagógicas. EA é captar os saberes existentes no meio das populações e tornar visível seu protagonismo. EA é o eixo do planeta. Um processo no qual o sujeito observa os problemas e mobiliza para promover soluções e mudanças na realidade. É o caminho para o desenvolvimento sustentável. É garantir a continuidade vida, é o desenvolvimento para o futuro de modo geral. Consciência ambiental. Ação Atitude. Harmonia com o cosmos. Educação socioambiental também é democracia participativa. Fale menos, Faça mais! O primeiro passo para a conservação. Buscar a cidadania planetária. Preservar o oxigênio. Um Processo. Cidadania. É reconhecer-se como parte do planeta. Oportunidade de uma nova atitude.

Apresentações:

1) A importância da educação ambiental para a Bacia (CBH-RB)

2) O Projeto - Plano Diretor de E.A do CBH-RB (IDESC)

3) A Educação ambiental, importância e desafios para os programas de EA (Marcos Sorrentino ESALQ-USP/ ex-diretor de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente).

1) A importância da educação ambiental para a Bacia (professor Arlei Macedo/ CBH-RB)

A população total da Bacia é 382.262 habitantes. As chuvas são bem distribuídas durante todo o ano, porém com maior pico no período de verão sendo que se espera grande aumento de chuvas pelo fenômeno “El niño” nos anos de 2009 e 2010. As ameaças à qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul são os esgotos domésticos (relativamente controlados nas áreas urbanas, mas com problemas na área rural e com domicílios não ligados), geração e destinação dos resíduos sólidos, sedimentos e agrotóxicos da agropecuária, a indústria e a mineração. A EA pode ajudar o Comitê da Bacia a trabalhar todos estes desafios, envolvendo e sensibilizando a população.

Entre as tentativas de solução para os principais problemas foram apontadas a adoção de uma atitude proativa em relação ao meio ambiente, o ordenamento territorial, a prática de atividades econômicas sustentáveis, a adequação e a aplicação da legislação ambiental, o envolvimento da sociedade em todas as instâncias territoriais como o Comitê de Bacia, o CONSAD, Associações de Moradores, Associações Profissionais, etc.



Para o Comitê da Bacia a Educação Ambiental está diretamente relacionada aos recursos hídricos e tem como um dos objetivos o desenvolvimento sustentável, devendo atender diversos públicos através de programas de capacitação e processos educativos escolares e extra-escolares, além de ampla divulgação.

Foram relacionados diversos projetos em Educação Ambiental desenvolvidos pelo CBH-RB e financiados pelo FEHIDRO na Bacia, a exemplo do Projeto “Observando o Ribeira”, realizado pelo SOS Mata Atlântica e o Instituto Vidágua, que envolveu escolas, professores e alunos, propiciando o conhecimento e despertando a sensibilização das pessoas envolvidas para o tema.

Foi destacado que o Projeto “Plano Diretor de Educação Ambiental da Bacia do Rio Ribeira de Iguape e Litoral sul”, que promoveu a oficina, surgiu a partir de uma demanda do CBH-RB. Também foram relacionadas as diversas demandas em Educação Ambiental no Plano da Bacia.

2) O plano diretor de educação ambiental da Bacia do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul – (Equipe técnica do IDESC)

A educação ambiental apresenta-se como uma das linhas temáticas propostas no Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia (UGRHI-11) e uma das ações necessárias para promoção da preservação e conservação dos recursos hídricos. O projeto surgiu a partir de uma demanda do CBH-RB e tem como objetivo principal elaborar o Plano Diretor de Educação Ambiental para a Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, bem como uma política de apoio e financiamento e projetos de Educação Ambiental quanto à

necessidade de conservação e utilização dos recursos hídricos. Para chegar a tal objetivo o projeto propõe-se a levantar e avaliar o histórico e a atual situação da Educação Ambiental no Vale do Ribeira; reunir os diversos atores sociais envolvidos em EA em encontros regionais para discutir as demandas de EA em função das necessidades futuras de conservação dos recursos hídricos; e finalmente propor um Plano de EA que contenha as linhas temáticas a serem trabalhadas e uma política de apoio e financiamento a projetos a serem aprovados pelo Comitê de Bacia.



O projeto prevê um Conselho Gestor formado por pessoas que atuam com EA na Bacia que terá o papel de acompanhar, assessorar o desenvolvimento do projeto, discutir e avaliar a proposta final do programa de Educação Ambiental.

O projeto está sendo realizado no âmbito do Comitê da Bacia do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul, com o envolvimento dos 23 municípios pertencentes à mesma, sendo: Itapirapuã Paulista, Ribeira, Barra do Chapéu, Barra do turvo, Iporanga, Itaóca, Apiaí, Eldorado, Jacupiranga, Cajati, Registro, Sete Barras, São Lourenço, Juquitiba, Juquiá, Miracatu, Pedro de Toledo, Tapiraí, Itariri, Pariquera-açu, Iguape, Cananéia, Ilha Comprida.

3) Educação ambiental, importância e desafios para o programa de E.A (Marcos Sorrentino ESALQ-USP/ ex-diretor de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente).

Durante o processo de elaboração de um programa de educação ambiental para qualquer região é importante pensar e discutir respostas para várias perguntas e provocações que

nortearão o processo participativo de construção de um programa de EA. Onde queremos chegar? Para onde queremos caminhar? Como vamos caminhar? Como fazemos Educação Ambiental na região? Quais os desafios para construir a Educação Ambiental na região? Quais são os princípios e diretrizes da Educação Ambiental que queremos? Como vamos construir processos educadores?

É preciso, primeiro, desmistificar a idéia de que a educação ambiental só deve ser feita nas escolas para as crianças. É deselegante designar toda a responsabilidade de construir um novo mundo somente para as crianças e os professores. Todas as pessoas e setores da sociedade devem ser envolvidos com a educação ambiental. A educação ambiental é um processo e deve ter como princípios e diretrizes ser permanente, continuada, articulada, ter sinergia política, conter um programa político-pedagógico e capilaridade para alcançar e envolver toda diversidade de atores sociais que formam um território ou uma bacia hidrográfica. Contínua porque deve ser por toda a vida e permanente porque deve permear por todos os fóruns, segmentos e locais. A elaboração de um programa de educação ambiental deve se dar através de um processo de construção coletiva. Uma política pública construída junto potencializa e dinamiza as ações. Importa é que os diferentes grupos sociais pensem de forma programada como fazer educação ambiental.

A educação ambiental deve estimular a enunciação dos sonhos. É importante realizar o exercício do sonho, conectar os sonhos individuais com os sonhos coletivos. Como criarmos um processo de enfrentamento aos sentimentos negativos que são consequências de desilusões vividas no mundo atual? As desilusões e desigualdades vividas nos tempos atuais podem ser vencidas através da criação de vínculos comunitários, pois comunidade é partilha, é solidariedade.

Paulo Freire é referência importante no processo de educação ambiental, pois trabalha o desafio de conectar a ação local e a consciência da cidadania planetária.

Como promover a sinergia e a cooperação entre os atores sociais? Como construir uma arquitetura tal que alcance a capilaridade no processo de formação / educação ambiental? Como trabalhar com a totalidade do território? É necessário fazer um mapeamento para visualizar os espaços educadores (que não são apenas as escolas), aproximar os atores sociais, criar uma rede com pontos/centros de apoio, formar gente (editores) para multiplicar o processo educativo aos seus respectivos grupos e segmentos e que estas ações educadoras-ambientalistas estejam conectadas e articuladas. É necessário também conhecer e definir o meio de comunicação mais eficaz para conseguir articular a maior parte da população neste processo, tendo em vista a necessidade de

comunicar para transformar, e não apenas para informar.



Como construir a capilaridade da educação ambiental na região? Projetos interessantes citados de Educação Ambiental foram os da cidade de Nova Iguaçu (RJ) e em Barcelona (Espanha) com a construção de um cardápio de possibilidades de espaços educadores que podem, de alguma maneira, trabalhar a educação ambiental, com o Estado fazendo o mapeamento e fornecendo às pessoas e escolas interessadas.

No processo da educação ambiental estruturante é interessante pensar em um quadro de pessoas e entidades que capilarizem a educação ambiental no seu dia-a-dia e que possam colaborar para o processo educador de um grupo pequeno de pessoas e que este, por sua vez, se articule e dialogue com outros grupos.



Debate



No debate estabelecido logo após as apresentações foi levantada a importância da inclusão dos municípios do Vale do Ribeira – Paraná no desenvolvimento das ações do Projeto e na discussão do Plano Diretor de EA para a Bacia Hidrográfica. Foi proposta a articulação da participação destes municípios durante a realização dos encontros regionais na microrregião do Alto Vale Ribeira. Também foi apresentada proposta de inclusão do CBH-RB no Fórum da Mesorregião do Vale do Ribeira-Guaraqueçaba; além de ressaltada a necessidade de articulação dos grupos de agricultores familiares e de pescadores no processo de elaboração do Plano Diretor de EA; a importância de discutir outra lógica de financiamento de projetos de EA para que estes não fiquem reféns ou na dependência de financiamentos de curto prazo. Foram relatadas ainda as experiências de construção do Plano de EA no Comitê da Bacia Piracicaba-Capivari-Jundiá (PCJ) e de financiamento de projetos de EA no Comitê da Baixada Santista. No debate o professor Marcos Sorrentino ressaltou, mais uma vez, a importância do processo de discussão do Plano de EA, no sentido de provocar a aproximação entre os diferentes atores que fazem EA. Para ele, o processo é um documento vivo. Mais importante do que o *software* que é gerado ao final da elaboração do Plano, é o *hardware* gerado no processo e que pode gerar novos e novos *softwares*. O processo de construção coletiva é educador e deve criar uma malha de cidadãos e cidadãos antenados e envolvidos no enfrentamento dos desafios e agindo em conexão com os diversos grupos e segmentos.

Dinâmica “A Linha do Tempo da Educação Ambiental na Região do Vale do Ribeira e Litoral Sul”



Para o levantamento das ações e atividades direta ou indiretamente relacionadas com a Educação Ambiental no Vale do Ribeira foi realizada a dinâmica denominada “Linha do Tempo da Educação Ambiental no Vale do Ribeira”. Para tanto foram usadas como “input” as informações previamente levantadas pelos técnicos do Projeto que foram, gradativamente, apresentadas aos participantes como forma de estimular o debate e a inclusão de informações não contidas na linha e que os mesmos lembravam ou tinham conhecimento. A realização desta dinâmica proporcionou, além de uma maior interação entre os participantes, um grande número de informações adicionais ao histórico do projeto. Foram levantadas informações históricas e atividades relativas ao campo da EA realizadas nos últimos 40 anos. A Linha do Tempo abaixo contempla apenas as informações básicas levantadas e registradas na Oficina pelos participantes e equipe técnica, que irão compor o levantamento detalhado e completo que está sendo realizado pelo Projeto (através de entrevistas, questionários e revisão bibliográfica) e que deverá ser apresentado e debatido durante a realização dos encontros regionais. As informações estão elencadas da forma como foram relatadas pelos participantes da dinâmica. As possíveis imprecisões nas datas dos eventos e fatos históricos serão devidamente corrigidas na Revisão Bibliográfica do Projeto.

Linha do Tempo EA – Vale do Ribeira

1969

- (1969) - Inauguração da BR-116 – apontada como vetor de desenvolvimento na região - Inauguração da Ponte sobre o Rio Ribeira de Iguape em Registro
- (1969/década de 70) – Formação das Escolas Rurais Comunitárias - Implantação do Programa dos Postos de Saúde Rurais – Atuação dos Agentes Comunitários de Saúde
- (décadas de 60/70) - Criação dos Parques Estaduais e EE Juréia-Itatins

1970

- (1970) - Educação ambiental através da ciência. Início das Feiras de Ciências em Escolas da Rede de Ensino Estadual (Juquiá)

1980

- Implantação das Escolas Rurais Comunitárias, projeto da Divisão Regional de Ensino de Registro (Regional)
- (1980) - Pesquisa sobre o Chumbo no Rio Ribeira– CETESB
- (1985) - SALVAR – Sociedade Ambientalista do Vale do Ribeira – realização de ciclo de palestras / Movimento contra os impactos ambientais da BR-116 e instalação de Usina Nuclear na Juréia – Feira do Verde (APAE) foi iniciativa da SALVAR
- (1988) – Caravana do Vale do Ribeira participa do 4º Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa
- (1988-1989) – Programa de Ação Comunitária Integrada do Vale do Ribeira (PACI_VR) Programa de Monitoria Agrícola / Pedagogia da Alternância –CEDAVAL
- (1989) - Início da atuação do MOAB – Movimento dos Ameaçados por Barragens no Vale do Ribeira

1990

- (1990) - Início dos primeiros trabalhos com Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Vale do Ribeira
- (1990) Programa de Educação Ambiental do Vale do Ribeira (professora Luiza Alonso e outros atores, com participação da CETESB), produzido pelo Projeto Diagnóstico Ambiental e Demandas de Educação para o Vale do Ribeira (Regional)
- (1992) Publicação de material pedagógico do Programa de Educação Ambiental do Vale do Ribeira, que aborda diversos temas ambientais da região (Regional)
- (1993-1994) - Início do trabalho com Educação Ambiental na Juréia
- (1994) - Aprovação do Projeto da Hidrelétrica de Tijuco Alto
- (1995) - Criação do Pólo Ecoturístico Lagamar
- (1995) Publicação do caderno “Buscando a sustentabilidade do Vale do Ribeira”, material produzido pelo projeto Diagnóstico ambiental da APA Cananéia, Iguape, Peruíbe (Regional)
- (1995) Edição do Vídeo Parque Estadual de Intervales, focando o meio ambiente do Vale do Ribeira (Regional)
- (1996) I Fórum de Educação Ambiental do Vale do Ribeira, em Iporanga e Registro. (Regional)
- (1996-1998) Criação da CEAM (Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente)/ Consolidação do PREAM (Programa Estadual de educação ambiental) e criação dos Programas Núcleos Regionais de Educação Ambiental (Estadual)
- (1996) - Formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Ribeira de Iguape e

Litoral sul

- (1996 – até hoje) - Projeto Replantar
- (1996) – Criação da Associação AGUA - Agenda 21 do Bairro Guapiruvu/Sete Barras (Vitae Civilis)
- (1997- 1999) Implantação dos NREAs (Núcleos Regionais de Educação Ambiental do Vale do Ribeira)/ NREA da Bacia do Rio Juquiá, prefeitura de São Lourenço da Serra, e dos NREAs Sede Registro: sub-núcleos Apiaí-Iporanga, Ilha do Cardoso, Iguape, Pariquera-açu, Ilha Comprida (Regional)
- (1998-1999) Curso de Formação de Monitores Ambientais nos 23 Municípios da Bacia do Vale do Ribeira, realizado pela Fundação Florestal, Instituto Florestal e Ing-ONG. Publicação da apostila do curso (Regional).
- (1998) Início da Operação Litoral Vivo - Praia limpa, CEAM (Cananéia e Ilha Comprida)
- (1998-2001) - Projeto “Escola Emergente”
- (1999) Início do evento anual: Taça Xixirica de Canoagem no Rio Ribeira de Iguape, organizados pela ONG Pé no Mato e pela Prefeitura de Eldorado, Edição de vídeo (Regional).
- (1999) Criação da "Rede de Monitores Ambientais" em setembro de 1999 com apoio do Codivar e da ING-ONG (Regional)
- (1999/2000) Protesto dos moradores caiçaras pelo direito de usar Trilha para travessia a pé da Juréia a Iguape.
- Criação dos Conselhos Consultivos das Unidades de Conservação Estadual e Federal

2000

- (2000-2006) Projeto “Observando o Ribeira”, realização SOS Mata Atlântica e Instituto Vidagua, e DRE (Regional)
- (2000) – Mobilização e Reivindicação dos Moradores da Juréia em Defesa do Território
- (2001) - Capacitação de 183 professores em EA no Alto, Médio e Baixo Ribeira – SEE / ONG Gaia Ambiental / FEHIDRO
- (2000-2004) - “Escola Caiçara” na Juréia
- (2002 – até hoje) Fórum DLIS – Primeiro Manguezal Ativo – Lei municipal sobre proteção do Manguezal em Cananéia – Semana do Manguezal (7ª edição em 2009)
- (2002-até hoje) - Projeto “Cananéia tem Parque” (PEIC)
- (2002) Projeto Escola no Parque (P.E. Campina do Encantado – Pariquera-Açu)
- Dia Mundial de Limpeza das Praias
- (2003) Curso de Educação Ambiental e Elaboração de Projetos, FAPESP, FF (Regional)
- (2004) - Criação da Rede Cananéia
- (2004) “Projeto água hoje e sempre: consumo sustentável, da Secretaria Estadual de Ensino, Divisão Regional de Ensino de Registro e Miracatu (Regional)
- (2005-2006) Formação dos Coletivos Jovem e Educador do Lagamar, Projeto FNMA, Biólogos e Rede Cananéia, Formação de Educadores Ambientais (Cananéia, Ilha Comprida, Pariquera-açu e Iguape)
- (2005-2006-2007) - “Projeto Vale do Ribeira Sustentável” – Agenda 21 Regional/Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável - CONSAD (IDESC/FNMA/MMA) - Financiamento de 23 Projetos Socioambientais – Seminário sobre os Impactos da Monocultura do Pinus e Eucalipto no Vale do Ribeira em Barra do Turvo

Trabalho em Grupos:

Após a dinâmica da Linha do Tempo, foram formados dois grupos para discutir sobre algumas perguntas orientadoras propostas pela equipe técnica do Projeto. A lista dos participantes de cada grupo encontra-se em anexo.



Grupo 1



Grupo 2

Perguntas orientadoras:

1) Quais são os principais desafios para a educação ambiental no contexto do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul?

Respostas:

- Sistematizar as ações que já aconteceram para troca de experiências e para nortear o Programa de EA
- O programa de educação ambiental deve ter foco nos recursos hídricos, lembrando que o projeto foi aprovado pelo FEHIDRO
- Divulgar à sociedade as estruturas de gestão dos recursos hídricos, o próprio Comitê de Bacia, como forma de envolver a sociedade
- Entender que a educação ambiental é um processo

- Reverter o ICMS Ecológico para as ações de educação ambiental
- Articular os diversos atores sociais e buscar capilaridade no território
- Fortalecer as secretarias / departamentos de meio ambiente dos municípios
- Criar políticas públicas municipais em EA que garantam ações concretas e não fiquem apenas no papel
- Buscar ousar, ser criativo, trabalhar em equipe
- Capacitação para que as pessoas entendam seu papel na sociedade, cobrem seus direitos e participem dos processos
- Falta de coesão entre os órgãos públicos e privados para promover trabalho conjunto
- Trabalhar a visão individualista, que acaba enfraquecendo o processo da EA, e trabalhar processos educação ambiental que agregam e articulam
- Definir a metodologia para a EA chegar ao maior número de pessoas da região
- Trabalhar a percepção ambiental – meio ambiente ainda tem sido visto como um entrave ao desenvolvimento
- Criar indicadores para as ações de EA
- Buscar o envolvimento e a participação da população
- Buscar integração e maior envolvimento entre os diferentes setores
- Trabalhar / melhorar a comunicação
- Criar vínculos de confiança entre os diferentes grupos sociais e efetivar pactos
- Promover a formação ambiental
- Envolver lideranças religiosas

2) Quais são as instituições de nosso território que, de alguma forma, promovem processos de formação ou educação ambiental?

DRE, SABESP, Fundação Florestal, CEA, Vidágua, ISA, AVV, RBMA, Coletivo Lagamar e Caiçara, CATIVAR, ASA, AMAMEL, SINTRAVAL, Prefeituras, SOS, IBAMA, SEDAV (Sociedade Ecológica para o Desenvolvimento do Alto Vale), CONSAD, UNESP, IPEC, Pé no Mato, ECOAR, Colônia de pescadores, Reflorestar, CONSAD, UNESP, IPEC, UNISEP, ETEC, ITESP, IDESC, CATI, Cooperafloresta, Salve Floresta, Parque Estadual Campina do Encantado, IDEAS, Associações de Catadores de Registro, Iguape e Cajati, Associação ÁGUA, PRODASC-Juréia, EAACONE, Associações Quilombolas, MECA Ambiental de Cajati, Pedal Quebrado, MST Apiaí, ASA, PETAR, AMAIR, STR Cajati, APOAPR Apiaí, Associação de Artesãs de Apiaí, AOVALE, CRAS, PROTER, Defesa Civil, Polícia Ambiental.

3) Quais são as pessoas que conhecemos que tenham interesse, potencial, conhecimento, atividades, pesquisas ou projetos em educação ambiental e que deveriam ser convidadas a participar do Conselho Técnico e Científico do Projeto?

Silvana Mandes (ALFA); Cleber (Cananéia); André (Coletivo Educador Lagamar); Fernanda Franco (Vidágua); Marcos ou Raquel (ISA); Nereu (Casa da Agricultura de Registro); Lélis (Pé no Mato); Marta Negrão (SMA/CEAM); Aline (Prefeitura de Eldorado); Glauco (Biólogo); César (Vitae Civilis); Joelma (SOS Mata Atlântica); Carlos Alberto (AVV); Luiza Alonso (Educadora); Wagner Portilho (FF); Carolina Azevedo (SEDAV); Paloma Bertoni (Prefeitura de Tapiraí); Ocimar Bim (/FF); Henrique Lemos (CONSAD Apiaí); Padre Ari e Padre Joaquim; Leonice (Cajati); Adriana - (DRE-Registro); Bernadete (ICA/Codeagro-Registro); Ivy (Vidágua/ISA); Professora Daniela (UNISEPE); Daniel (Meio Ambiente -Prefeitura Registro); André (Comunidade Quilombola André Lopes); Ana Gláucia (Iporanga); Prof. Alaíde (Educação - Pariquera-Açu).

4) De acordo com as especificidades de cada microrregião do Território delimitada pelo Projeto, qual seria o indicativo de local (município) para a realização dos próximos encontros regionais de educação ambiental, tendo em vista a capacidade de apoio na articulação dos atores sociais, a localização estratégica para facilitar a participação dos demais municípios, as condições de espaço dos encontros, e a carga horária de 8 horas para a realização dos eventos, etc.

- Para o alto Ribeira: Apiaí (SIGMA) ou Iporanga (PETAR)
- Para o baixo Ribeira: Registro (Pastoral)
- Para o médio Ribeira: Miracatu (pesquisar lugar) ou Juquiá

5) A equipe técnica do Projeto propõe os seguintes indicativos de datas para a realização da primeira rodada de encontros regionais:

Microrregião 1 – primeira semana de fevereiro/2010

Microrregião 2 – segunda semana de fevereiro/2010

Microrregião 3 – quarta semana de fevereiro/2010

- A partir das semanas indicadas pela equipe técnica do Projeto, os grupos sugeriram as quartas-feiras para a realização dos encontros, ficando assim as datas propostas para os encontros::
- 03 de fevereiro, 10 de fevereiro e 24 de fevereiro/2010.
- Um dos grupos sugeriu, porém, que os encontros regionais do Baixo e Alto Vale fossem realizados após o período de carnaval, já que estas regiões recebem muitos visitantes na data indicada acima, proposta que deverá ser analisada pela equipe técnica em conjunto com o Conselho Gestor.

Encaminhamentos finais

A equipe do IDESC ficou responsável por entrar em contato com as pessoas indicadas, no trabalho em grupo, para a formação do conselho gestor do projeto e realizar uma reunião do conselho até o final deste ano. No início do ano que vem, o IDESC entrará em contato com os diversos atores envolvidos na educação ambiental da Região do Vale do Ribeira e Litoral Sul para articular a realização dos encontros regionais.

O relatório da oficina será disponibilizado aos participantes via e-mail ou através da página do IDESC na internet.

A Oficina foi encerrada às 17 horas com o sorteio de 10 livros (“Ecocidadão”), doados ao evento pela CEA (Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo) através da técnica da SMA, Marta Negrão.

Equipe responsável pelo relatório:Renata Barroso / José Carlos Alencar Júnior (*IDESC*)Colaboração na edição final: Margarete Micheletti (*IDESC*)**Facilitadora da Oficina:***Bernadete Grein**Instituto de Cooperativismo e Associativismo /ICA/Codeagro/Célula Registro***Anexos:****A) Lista Geral de Participantes****B) Lista de participantes dos grupos de trabalho 1 e 2****A) LISTA GERAL DE PARTICIPANTES**

Nº	NOME	ENTIDADE	CIDADE	E-MAIL
01	Adriana Gratowski	Diretoria de Ensino	Registro	drignab@yahoo.com.br
02	Agane Fibra Tello	IDESC / CATIVAR	Registro	agane@idesc.org.br
03	Alberto Martinez Vidal	Pref. São Lourenço	São Paulo	Vidal@ihoshi.com.br
04	Alda Lemos	Soc. Civil	Registro	Dinha.edu@hotmail.com
05	Américo Ribeiro Filho	Pref. De Eldorado	Eldorado	Não consta
06	Andre G. Mori	Pref. Iguape	Iguape	shibud@gmail.com
07	Andrea Rodrigues Kian de Miranda	DER Miracatu	Miracatu	A_kian@hotmail.com
08	Antonio de Lara Mendes	IDESC	Juquiá	Lara@idesc.org.br
09	Arlei Macedo	IGC/USP	Pariquera-Açu	abmacedo@usp.br
10	Bernadete Grein	ICA/CODEAGRO	Registro	bgrein@codeagro.sp.gov.br
11	Carlos Alberto Domingues	AVV	Pariquera-Açu	Não consta
12	Carolina Azevedo	SEDAV	Eldorado	sedav@ymail.com
13	Cesar Pergoraro	Vitae Civilis	São Lourenço	cesinha@vitaecivilis.org.br
14	Cleber Rocha	Rede Cananéia	Cananéia	cleberbio@yahoo.com.br
15	Daniel	Prefeitura de Registro Meio Ambiente	Registro	ambiente@registro.sp.gov.br
16	Daniela Vidoto	UNISEPE (Gestão Ambiental)	Registro	gestaoambiental@scelisul.com.br
17	Danilo Pereira Caceres	Empresa Junior da UNESP	Registro	danilopcaceres@registro.unesp.br

18	David da Cunha Ferreira	CBH-BS	Itanhaém	comitebs@ambiente.gov.br
19	Donizete Antonio de Oliveira	CBH-RB	Eldorado	Zetinho14@hotmail.com.br
20	Edson Ney Barbosa Aline Leite	Dep. Do Meio Ambiente de Eldorado	Eldorado	meioambiente@eldorado.sp.gov.br
21	Elizete Alves	Div. De Educação - Tapiraí	Tapiraí	Elizethylara13@hotmail.com
22	Elizete de Lara	Prof. Tapiraí	Tapiraí	Elisetylara13@hotmail.com
23	Ellen Moreira da Silva	Prof. Registro	Registro	ellenm@hotmail.com
24	Erika Cristina	Amavales	Registro	Erika5664@gmail.com
25	Fábio Rodrigo de Oliveira	CBH-RB	Registro	Fabio@sigrb.com.br
26	Felipe Leal	Núcleo OIKOS	São Paulo	fp-leal@uol.com.br
27	Francisco Gomes da Costa	CBH-BS	Baixada Santista	Não consta
28	Giani Miwa Nibu	Casa da Agricultura e Meio ambiente	São Lourenço da Serra	Giani.nibu@saolourencodaserra.sp.gov.br
29	Hélio Rodrigues Lopes	Prof. Iporanga / AMAIR	Iporanga	Ambientiporanga@gmail.com
30	Ivy Wiens	ISA / VIDAGUA	Eldorado	ivy@vidagua.org.br
31	Jocely de F. Rosa	IDESC	Registro	jo@idesc.org.br
32	Jociani Debeni	MEIO AMBIENTE / CBH-RB	Registro	jociani@ambiente.sp.gov.br
33	José Carlos de Alencar Jr.	IDESC	Registro	jose_juba@hotmail.com
34	José Roberto do Prado	Prof. Iporanga	Iporanga	jrapis@ig.com.br
35	José U. Villar	Prof. Registro	Registro	Josevillar55@yahoo.com.br
36	Josefa dos Santos Malaquias	AVV	São Lourenço	josantosmalaquias@gmail.com
37	Juliana Santos	PE. Caverna do Diabo	Eldorado	julianaeldorado@hotmail.com
38	Lélis Ribeiro	Departamento de Turismo	Eldorado	turismo@eldorado.gov
39	Leonice Gonçalves da Silva			Não consta
40	Luís Carlos Líbano	CBH-BS	Itanhaém	comitebs@ambiente.gov.br
41	Luiza Alonso da Silva	PREAC / PCQ Campinas	Campinas	Alonso.luiza@yahoo.com.br
42	Márcia Santana de Lima	P.E. Campina do Encantado	Pariquera-Açu	Márcia.par@hotmail.com
43	Marcos Dinis	Prof. Registro	Registro	marcosdinis@hotmail.com
44	Marcos Froes	ISA	Eldorado	froes@sociambiental.org
45	Marcos Gamberine	Prof. Registro	Registro	rural@registro.sp.gov.br
46	Margarete Micheletti	IDESC	Registro	margabim@uol.com.br
47	Maria Wandenorio	DAEE / CBH-BS	Baixada Santista	cbhbs@uol.com
48	Marilei L. Fontes	Ass. dos Pescadores	Ilha Comprida	md-fonte@rbol.com.br
49	Marta Organo Negrão	CBH-RB	Registro	Não consta
50	Mayara Rangel	P.E Campina do Encantado	Pariquera-Açu	Mayara_jam@hotmail.com

51	Monica Barroso	Núcleo OIKOS	São Paulo	Não consta
52	Nereu Coelho	Casa da Agricultura	Registro	coelhonereu@bol.com.br
53	Ocimar Bim	IDESC / FUND. FLORESTAL	Registro	ocimarbim@ig.com.br
54	Paloma R. Bertoldo	Pref. Tapiraí	Tapiraí	Paloma.bert@gmail.com
55	Paloma Ribeiro Bertoni	Casa da Agricultura	Tapiraí	Paloma.bert@gmail.com
56	Renata Barroso	IDESC	Eldorado	Renata.ambiente@gmail.com
57	Ricardo Cordeiro de Paula	Fund. Florestal	Registro	ricardocpaula@hotmail.com
58	Ronaldo Ribeiro	CETESB	Iguape	ronaldojoseribeiro@gmail.com
59	Santino Filho Nobrega	Silvicultor	Barra do Turvo	
60	Sergio Domingues	Secretaria de Agricultura	Sete Barras	Não consta
61	Valdira Ribeiro Aguiar	Pref. Registro	Registro	Valrib_325@hotmail.com
62	Valtency Negrão da Silva	ICMBIO / MMA	Registro	Valtency.silva@icmbio.gov.br
63	Vinaldo Ribeiro Zato	AVV	São Lourenço	Não consta
64	Wagner Gomes Portho	Fundação Florestal	Registro	wagnergp@fflorestal.sp.gov.br
65	Willian Fernandes	Soc. Civil	Não consta	Não consta

B) Lista Grupo de Discussões

Grupo: 1 (sala)

Nº	NOME	ENTIDADE	CIDADE	E-MAIL
01	Carlos Alberto Domingues	AVV	Pariquera-Açu	avvmonitores@hotmail.com
02	Cesar Pegoraro	Vitae Civilis	São Lourenço	cesinha@vidagua.org.br
03	Érica Cristina Pontes	Amavales	Registro	Erika5664@gmail.com
04	Ivy Wiens	ISA / VIDAGUA	Eldorado	ivy@vidagua.org.br
05	Jociani Debeni	CBH-RB / CHRi / SMA	Registro	jociani@ambiente.sp.gov.br
06	José Carlos de Alencar	IDESC	Registro	Jose_juba@hotmail.com
07	Josefa dos Santos Malaquias	AVV	Pariquera-Açu	avvmonitores@hotmail.com
08	Lélis Ribeiro	Depto. Turismo	Eldorado	turismo@eldorado.sp.gov.br
09	Nereu Francisco	Casa da Agricultura	Registro	coelhonereu@s.bol.com.br
10	Renata M. Barroso	IDESC	Eldorado	Renat.ambiente@gmail.com

Grupo: 2 (quiosque)

Nº	NOME	ENTIDADE	CIDADE	E-MAIL
01	Agane Fibra Tello	IDESC / CATIVAR	Registro	agane@idesc.org.br
02	Carolina azevedo	SEDAV	Apiáí	sedav@ymail.com
03	Danilo P. Caceres	UNESP	Registro	danilopcaceres@registro.unesp.br
04	Elisete A. Lara	Pref. Tapiraí	Tapiraí	Elisetylara13@hotmail.com
05	Leonice Gonçalves	Dep. Social Cajati	Cajati	Leone.65@hotmail.com.br
06	Marcos R. Diniz	Pref. Registro	Registro	marcosdiniz@hotmail.com
07	Marta Negrão	CEA / SMA	Registro	martaon@ambiente.sp.gov.br
08	Ocimar Bim	IDESC	Registro	ocimarbim@ig.com.br
09	Paloma R. Ribeiro	Pref. Tapiraí	Tapiraí	Paloma.bert@gmail.com
10	Vinaldo Ribeiro Zator	Assoc. Vidas Verdes	Pariquera-açu	avvmonitor@yahoo.com.br
11	Wagner Gomes Portilho	Fundação Florestal	Registro	Wagner@fflorestal.sp.gov.br